

As interações e as brincadeiras no processo ensino-aprendizagem na educação infantil a e prática docente

*Kellei Mayara Ribeiro¹
Anelise Barbosa Coelho²*

Resumo

Este artigo pretende descrever a real importância das interações e das brincadeiras para o processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e a importância da ação docente. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil apresentam como eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica as interações e as brincadeiras, pois é brincando que a criança cria experiências e se apropria de conhecimentos, favorecendo que ela vivencie desafios e aprenda a resolver conflitos. Sabendo da importância da primeira infância no desenvolvimento da criança, é preciso selecionar materiais que chamem a sua atenção e que lhes ajude na capacidade de imaginação, fazendo com que a criança interaja com as outras crianças e com os adultos que estão ao seu redor. Assim, este estudo tem como objetivo compreender como as interações e brincadeiras favorecem o processo ensino aprendizagem na Educação Infantil e apresentar propostas de práticas pedagógicas que favoreçam o brincar e as interações. A pesquisa desenvolvida é qualitativa do tipo bibliográfico e tem como fonte de referência Vygotsky e Tizuko Kishimoto, utilizando-se de livros, dissertações e artigos científicos que se pautaram nas obras desses dois autores. A ação docente, as interações e as brincadeiras na Educação Infantil proporcionam a expressão dos sentimentos e desenvolve a capacidade de imaginação da criança, favorecendo sua aprendizagem, ampliando seu repertório e seu conhecimento do mundo.

Palavras-chave: Interações e Brincadeiras; Ensino-Aprendizagem; Prática Docente.

Interactions and games in the teaching-learning process in early childhood education and teaching practice

Abstract

This article aims to describe the real importance of interactions and games for the teaching process learning and development of children in Early Childhood Education and the importance of teaching action. The National Curriculum Guidelines of Early Childhood Education present interactions and games as structuring axes of pedagogical practices in this stage of Basic Education, because it is playing that the child creates experiences and appropriates knowledge, favoring that he/she experiences challenges and learns to resolve conflicts. Knowing the importance of early childhood in the child's development, it is necessary to select materials that draw their attention and that help them in the capacity of imagination, causing the child to interact with the other children and with the adults around them. Thus, this study aims to understand how interactions and games favor the teaching process learning in Early Childhood Education and present proposals for pedagogical practices that favor play and interactions. The research developed is qualitative bibliographic type and has as reference source Vygotsky and Tizuko Kishimoto, using books, dissertations and scientific articles that were based on the works of these two authors. The teaching action, interactions and games in Early Childhood Education provide the expression of feelings and develop the child's ability to imagine, favoring their learning, expanding their repertoire and knowledge of the world.

Keywords: Interactions and Games; Teaching-Learning; Teaching Practice.

¹ Centro Universitário Campos de Andrade, E-mail: kelleimayara@hotmail.com

² Centro Universitário Campos de Andrade, E-mail: anelise.coelho@hotmail.com

Introdução

A presente pesquisa tem como tema a importância das interações e das brincadeiras para o processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e a prática docente. Assim, tem como objetivo compreender melhor as relações entre interações, brincadeiras, aprendizagem, desenvolvimento e prática docente, de modo a contribuir com a formação continuada dos professores que atuam na Educação Infantil. Para tanto, busca analisar a legislação nacional pertinente à Educação Infantil, apresentar a importância das interações e brincadeiras na Educação Infantil, verificar a relação entre a prática docente e o brincar no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, verificar a relação entre as interações e o brincar no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil bem como apresentar propostas de práticas pedagógicas que favoreçam o brincar e as interações.

A infância é a idade das brincadeiras e descobertas, proporcionando as interações e o desenvolvimento dos indivíduos. O brincar faz com que a criança conviva em grupo e fortaleça os laços afetivos com seus pares, sendo de grande importância a mediação de um adulto, seja ele o pai, a mãe, o professor ou outro adulto que conviva com a criança. Quando o assunto é brincar, não existe tempo perdido, pois é no brincar que as crianças expõem suas expressões e ali surgem as dúvidas, fazendo com que, de forma divertida, se preparem para o amanhã. Nesta perspectiva, a presente pesquisa busca compreender como as interações e as brincadeiras favorecem o desenvolvimento integral das crianças inseridas na Educação Infantil a fim de subsidiar a compreensão da importância das interações e das brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, fazendo-se necessária para subsidiar a prática pedagógica docente.

Brincar, segundo o dicionário Ferreira (2003), é divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar, também pode ser explicado como ‘entreter-se com jogos infantis’, ou seja, brincar é uma ação presente na vida adulta e infantil, ou pelo menos deveria ser.

Do ponto de vista de Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, mas sim, desenvolver-se integralmente, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece por meio de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Destarte, por meio do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imaginação, ainda propiciando à criança o

desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu artigo 9º, apresentam a importância das brincadeiras nas experiências das interações das crianças com a comunidade escolar, fazendo com que desenvolvam a aprendizagem, o convívio com diferentes ideias e princípios e que aprendam a resolver os conflitos do seu dia a dia.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, foi realizado um levantamento de caráter bibliográfico baseando-se em materiais publicados, como livros, dissertações e artigos científicos. Os descritores usados para selecionar os artigos foram: interações e brincadeiras, ensino aprendizagem e prática docente. As teorias em que se embasa esta pesquisa são de autores consagrados como Vygotsky e Kishimoto.

A Educação Infantil na Legislação Nacional

A etapa da Educação Infantil, que atende crianças de zero a cinco anos de idade, vem ganhando cada vez mais destaque no cenário nacional. Divide-se em Creche (no atendimento de crianças de 0 a 3 anos) e Pré-escola (atendimento de crianças de 4 e 5 anos). Desde a Emenda Constitucional 59/2009, é dever do Estado garantir vagas para todas as crianças de quatro e cinco anos de idade, bem como da família matriculá-la na instituição de ensino. A Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica com a Lei 12.796/13, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) fazendo com que essa etapa tenha a mesma importância do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), as propostas pedagógicas das instituições devem buscar e apresentar suas funções pedagógicas e sociopolíticas apresentando suas concepções e orientações a fim de alcançar o desenvolvimento da criança, favorecendo suas aprendizagens e ampliando seu repertório e seu conhecimento do mundo. Este é um processo que conta com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar, compreendida como todos os envolvidos no processo educativo, o que fica exemplificado no item 5 do referido documento, “concepção pedagógica”, que busca favorecer a convivência entre crianças, entre crianças e adultos e garantir a ampliação de saberes e conhecimentos de diferente natureza. Assim, a Educação Infantil assume a

responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais (BRASIL, 2017, p. 34).

Entende-se, portanto, que a escola e as famílias devem estar em sintonia, num processo complementar de educação e cuidado, o que auxilia o desenvolvimento da criança. Ainda se compreende que as interações e brincadeiras dão-se tanto no ambiente doméstico quanto no ambiente escolar, corroborando a necessidade de complementariedade. Além disso, a instituição precisa conhecer a cultura, a diversidade cultural das famílias e da comunidade aonde se encontra, pois a criança precisa ser compreendida tanto como fruto cultural como quanto um sujeito que produz cultura. É nesta linha de pensamento que se verifica que as brincadeiras são expressões culturais de um povo, que representam momentos históricos, pois conforme os anos passam as brincadeiras mudam de acordo com o ritmo da cultura do local. Por exemplo, pode-se citar que esta é a era da tecnologia, onde as crianças, na maioria das vezes, deixam de brincar ao ar livre para desfrutar de jogos eletrônicos, fazendo com que modifique radicalmente os hábitos infantis e originando uma nova cultura. Conforme as DCNEI a criança é:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Com a mudança constante o professor da Educação Infantil deve estar atento para o brincar e para as interações da criança considerando-a como ser histórico produzido e produtor de cultura e que, relativamente ao momento da sua sociedade, apresentará interesse também pelas tecnologias, mas que tem a natureza como aliada para ampliação de seu repertório.

Ainda conforme as DCNEI (2010), a instituição de ensino infantil tem como princípio desenvolver a autonomia, respeitar o bem comum e o meio ambiente, as diferenças das culturas, exercer o direito de cidadania e respeitar a democracia, além de

respeitar a sensibilidade, a criatividade e a liberdade de expressão. As Diretrizes (2010, p. 18) apresentam que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

A instituição, assim como o professor, tem o papel fundamental de defender, cuidar e proteger a integridade da criança, sabendo que a criança é o centro da aprendizagem e o futuro de uma sociedade. É dever da escola, junto com a família, trabalhar com os educandos os princípios básicos da sociedade em que se vive, respeitando a ética e a diversidade.

Interações e Brincadeiras na Educação Infantil

A infância pode ser dita como a fase mais importante no desenvolvimento, pois é nela que a criança conhece o seu mundo, desenvolve, por meio das brincadeiras, leituras, jogos entre outras coisas, suas habilidades, e passa a desenvolver sua identidade e personalidade. Pode-se afirmar que a criança é o espelho de toda a sociedade, pois ela é um ser transparente que não consegue esconder seus sentimentos. Assim é de extrema importância dar a devida atenção e cuidado para a criança pois será ela que desenvolverá uma sociedade futura.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) apresentam como os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil as interações e as brincadeiras (BRASIL, 2010), pois é brincando e interagindo que a criança cria experiências e se apropria de conhecimentos, favorecendo seu aprendizado, a resolução de conflitos e a vivência de desafios.

Partindo dessa ideia, as crianças têm o direito de conviver com outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças, aumentando seu conhecimento individual e respeitando as diferenças e a cultura de outras pessoas, expressando assim como um sujeito sensível e criativo. Outros pontos de destaque na Educação Infantil são o explorar e o brincar, pois explorando todo espaço que tem em sua volta, todo som, toda forma e cor, a criança terá o aumento no seu repertório sobre as situações. Ainda, a criança tem o

direito de ser livre e conhecer todo o mundo à sua volta, brincando com outras crianças e com adultos que a cercam, conhecendo sensações diferentes a cada dia.

Conforme Kishimoto (1996), com o passar do tempo o brincar foi ganhando importância no contexto escolar, fazendo com que hoje, graças ao auxílio de concepções pedagógicas, identifique-se o brincar como principal ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil.

Portanto, o aluno é peça chave no processo de aprendizagem e as brincadeiras e as interações são os eixos norteadores no desenvolvimento da criança, pois é no brincar que o educador consegue analisar as dificuldades que seu educando encontra, seja na coordenação motora, no movimento de pinça, na lateralidade e nas interações, quando são favorecidas as trocas, a socialização e o aprendizado com os pares. Nessa perspectiva, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil preconiza:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, v.1, p. 28)

É importante que o professor registre as atividades feitas com os alunos, assim ficará mais visível a evolução do desenvolvimento dos mesmos. Esse registro pode ser feito por meio de portfólios, desenhos, vídeos, fotografias, registros de sons etc. O docente tem várias maneiras de auxiliar seus alunos em seu desenvolvimento e favorecer as interações e as brincadeiras, sendo necessários conhecimento e instinto de pesquisador, pois são muitas formas divertidas que os professores podem utilizar para subsidiar o processo de aprendizagem.

Interações e Ação Docente no Brincar

Tem-se falado muito sobre a importância do brincar e como isso pode auxiliar no desenvolvimento da criança, seja brincando em casa ou na escola, na seleção de materiais que chamem a atenção e que ajudem na sua capacidade de imaginação. Sabendo que o brincar é social, entende-se assim que é importante a criança ter contato com outras crianças e a presença de um adulto para mediar nas brincadeiras, pois nas interações o indivíduo expõe a sua imaginação, emoções e desenvolve suas habilidades.

É na interação que o sujeito surge. Conforme Freire, “tudo no jogo aponta para o mundo interior do sujeito, invisível aos nossos olhos, e a tradução exterior dessa atividade, no plano da nossa razão, confunde-se com expressões de qualquer outra atividade” (FREIRE, 2002, p.67).

Com isso pode-se entender que somente quem está brincando sabe a realidade dessa ação, quem observa acha que ela está ‘somente’ brincando, porém, é nesse momento que a criança sai do seu mundo real e entra no seu mundo imaginário e é por meio dessa prática que ela aprende.

Vygotsky (2007) apresenta dois níveis de desenvolvimento infantil: o primeiro é chamado de real, que são as funções que a criança consegue executar sozinha, enquanto que o outro nível é chamado de potencial, o que significa atividades que a criança tem competência de realizar, mas ainda não faz. Mas Vygotsky apresenta um outro conceito entre esses dois níveis de desenvolvimento infantil: a zona de desenvolvimento proximal, que se encontra entre o desenvolvimento real e o potencial, compreendida como o que a criança consegue fazer, porém, com o auxílio de um mediador.

No âmbito escolar é importante que o professor faça essa mediação, deixando a criança brincar livre com os brinquedos ou até mesmo brincando junto com ela, o que proporciona ao educador, por meio da interação com as crianças e da brincadeira conjunta, entender um pouco mais sobre cada aluno, pois são nessas situações de brincadeira e de interações que a criança recria e explicita situações experimentadas em seu cotidiano.

Conforme Vygotsky (1998), existem dois artefatos mediadores no desenvolvimento infantil: os instrumentos e os signos. Os mesmos oferecem suporte para a prática humana. Conforme ele orienta, o instrumento é todo objeto que servirá para o desenvolvimento de signos, compreendidos como ações psicológicas internas, por exemplo: um cabo de vassoura (instrumento), que pela imaginação da criança se transforma em um cavalo (signo); uma boneca (instrumento), que se transforma em sua filhinha (signo) na brincadeira de mamãe e papai, ou até mesmo peças de encaixe (instrumentos), com as quais as crianças montam seus castelos ou suas casas (signos), ou seja, todo objeto que tem seu significado próprio, pode ser “transformado” pela criança usando sua imaginação em um mundo mágico, cheio de detalhes e de representações.

Além desses materiais, o professor e os alunos podem explorar a natureza, pois é papel fundamental do educador e da escola promover essa interação da criança com a

natureza. Com esse acesso os alunos ficam mais livres, fazendo com que a imaginação cresça ainda mais, proporcionado que um simples lugar com terra, grama, ou até mesmo gravetos se transforme em algo grandioso à imaginação e ao aprendizado. O educador deve utilizar a natureza como ferramenta para o aprendizado, das mais variadas formas possíveis, a fim de desenvolver as habilidades das crianças da Educação Infantil.

Nesta perspectiva do contato com a natureza, faz-se mister que a escola proporcione à criança o brincar em espaços livres, ciente da necessidade de levar os estudantes em um ambiente aberto sem nenhum tipo de brinquedos pré-fabricados. Esta ação permite que a criança invente suas próprias brincadeiras, deixando que desenvolva sua autonomia e que resolva conflitos. É no contato com a natureza que as crianças terão acesso a diferentes texturas e cores, cheiros e sensações.

Sendo assim, a promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aqueles que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças (VYGOTSKY, 1998, p. 67).

Sendo assim, a escola deve ter como principal característica oferecer aos educandos um ambiente estimulador e adequado, com professores que entendam e respeitem cada fase de seus alunos a fim de conhecer a individualidade de cada um, fazendo com que os momentos de aprendizagem sejam mais lúdicos e não autoritários, proporcionando o desenvolvimento gradativo pautado na confiança.

Os adultos, tanto os professores como os responsáveis, fazem parte da mediação no ato do brincar. O adulto pode auxiliar nesse processo na hora de dar ideias, sugerir novas atividades, estimular e principalmente na hora de brincar junto, por mais que o brincar seja um momento único das crianças, é importante que o professor ou responsável esteja presente e possa interagir auxiliando no desenvolvimento infantil e dando suporte à criança.

O desenvolvimento da criatividade infantil também pode ser estimulado pela mediação e interação do professor com a criança e favorecido pelas brincadeiras. A criatividade, se bem desenvolvida enquanto criança, pode auxiliar no processo de um adulto criativo. Para isso é necessário que o professor compreenda a criatividade como habilidade a ser desenvolvida na Educação Infantil.

Propostas de Práticas Pedagógicas que Favorecem o Brincar e as Interações

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2017), na Educação Infantil cada faixa etária se organiza de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo dividido em cinco campos de experiências, quais sejam: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ainda, outra organização é feita internamente na BNCC considerando a faixa etária das crianças e suas possibilidades de aprendizagem e características do desenvolvimento. São três grupos: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Para a proposição de práticas pedagógicas que favoreçam o brincar e as interações, escolheu-se o campo de experiência Traços, sons, cores e formas.

Traços, sons, cores e formas para bebês

Considerou-se o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de zero a um ano e seis meses “explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente”. A partir desse objetivo, pode-se utilizar o corpo ou materiais que possam produzir sons e vários ritmos, estimulando ações coordenadas como bater palmas, dar tchau. Nesta fase é de extrema importância a interação com adultos, pois os mesmos se tornam referência para as crianças em diversos momentos do dia. Seguem sugestões de atividades:

- Partes do corpo: o trabalho com as partes do corpo pode ser abordado em diversos momentos da rotina do bebê, seja em um tempo livre, na hora do banho ou em outras ocasiões, com o bebê sentado e cantando, por exemplo, a canção “Cabeça, ombro, joelho e pé”.

- Instrumentos musicais: utilizando materiais reciclados, o educador pode criar seus próprios instrumentos para acompanhar as canções que canta no decorrer do dia, fazendo com que os sons que saem desses instrumentos chamem a atenção dos pequenos.

Traços, sons, cores e formas para crianças bem pequenas

A segunda faixa etária refere-se a crianças de um ano e sete meses a três anos e onze meses. Nesta idade o professor já pode desfrutar de sua imaginação, pois crianças dessa idade tendem a acompanhar com mais facilidade os comandos das atividades dirigidas e seu processo de imaginação está em processo de desenvolvimento. O objetivo de aprendizagem e desenvolvimento escolhido foi “Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música”. Seguem sugestões de atividades.

- **Movimentando o corpo:** o objetivo dessa atividade é utilizar diferentes sons que estejam disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas. Em uma roda o professor deve mostrar para as crianças como se canta e gestos relacionados à canção; em seguida repetir a música e os gestos proporcionando às crianças a compreensão de uma sequência. Vale lembrar que cada professor pode criar a sequência de gestos.

- **Senhor caçador:** esta brincadeira pode ser reproduzida tanto em um ambiente aberto ou dentro da sala de aula. Inicialmente posiciona-se as crianças em roda e uma delas estará com os olhos vendados; as demais crianças cantarão a cantiga (“senhor caçador, presta bem atenção, não vai se enganar quando o gato miar, mia gato”). Ao fim da cantiga o professor escolhe outro aluno para ser o gato e ‘miar’. O objetivo dessa brincadeira é desenvolver as habilidades auditivas das crianças e levá-las a reconhecer o timbre de voz de seus colegas (quem é o “gato”).

- **Imitar os bichos:** o objetivo é fazer com que as crianças reconheçam diferentes sons, sua intensidade, duração, altura e timbre. Posicionar os alunos em roda e começar a cantar uma música, por exemplo: “A dança do jacaré quero ver quem sabe dançar, rebola pra lá, rebola pra cá, e abre o bocão assim, remexe o rabo e nada no lago e depois dá a mão pra mim”. O professor pode apresentar a mesma cantiga com características de diferentes animais; essa atividade faz com que as crianças se divirtam e aprendam a conhecer diferentes sons e algumas das principais características animais.

Traços, sons, cores e formas para crianças pequenas

A terceira e última faixa etária é de quatro anos a cinco anos e onze meses. Nesta fase a criança está em processo de alfabetização pelo letramento e o professor é importante como mediador das atividades, e existem várias atividades divertidas que

propiciam a junção das duas coisas mais importantes na Educação Infantil que são o brincar e o aprender. Considerou-se como objetivo de aprendizagem e desenvolvimento o “utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas”. Seguem sugestões de atividades.

- Brincadeiras de roda: auxiliam e estimulam a percepção dos sons, por exemplo, a cantiga “Palma, palma, pé, pé, pé, roda, roda, roda, caranguejo peixe é”. O mais importante dessa atividade é proporcionar a experiência de fazer música com o apoio próprio corpo, que emite sons.

- Acerte a forma: em um painel o professor poderá colar diversas figuras geométricas com diferentes cores colando um pedaço de feltro no meio de cada; explicar para os alunos que eles deverão achar a forma certa e grudar com o formato correto presente no painel. Essa atividade tem o objetivo de fazer com que os alunos conheçam as formas geométricas e as cores.

- Contação de história: essa atividade é adequada para todas as faixas etárias e favorece o letramento. Além do professor contar a história, ele pode solicitar às crianças que criem suas próprias histórias, com seus próprios personagens. Além de divertida garante que os pequenos exercitem sua imaginação e vocabulário.

Independente da brincadeira que o educador escolha, seja na sala de aula, seja em um ambiente aberto ou em outro espaço escolar, é preciso clareza sobre quais são as necessidades do seu grupo de alunos, proporcionando o aprendizado de forma divertida. Os momentos de aprendizado devem estar diretamente relacionados ao brincar, com situações de aprendizagem proporcionadas por práticas pedagógicas refletidas que proporcionem à criança o conhecimento de si e do mundo por meio das experiências lúdicas sensoriais e corporais

Considerações Finais

Esta pesquisa buscou compreender as relações entre interações, brincadeiras, aprendizagem, desenvolvimento e prática docente, de modo a contribuir com a formação continuada dos professores que atuam na Educação Infantil. Para responder a esta pergunta, apresentou cinco hipóteses: 1. O brincar favorece o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil; 2. A interação favorece o desenvolvimento

integral da criança na Educação Infantil; 3. O brincar não auxilia o desenvolvimento da criança na Educação Infantil; 4. As interações são favorecidas pela mediação do professor; 5. As interações acontecem entre as crianças e seus pares bem como com os adultos da comunidade escolar.

Por meio das pesquisas realizadas verificou-se que as hipóteses 1 e 2 estão corretas, pois o brincar e as interações favorecem o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Assim, refutou-se a hipótese 3, que negava o benefício do brincar para o desenvolvimento da criança. A hipótese 4 foi aceita parcialmente, pois sim, as interações são favorecidas pela mediação do professor, mas elas também ocorrem sem esta mediação. A hipótese 5 também foi aceita, pois verificou-se que as interações acontecem tanto entre crianças quanto entre crianças e adultos, como professores, responsáveis e demais membros da comunidade escolar.

Como mensagem ficou que a infância é a fase das descobertas, onde as crianças passam a explorar tudo ao seu redor, fortalecendo o convívio em grupo e sua afetividade, e principalmente, desenvolvendo sua personalidade.

Constatou-se que a brincadeira, no processo de todas as etapas da vida do ser humano, tem papel fundamental como processo de facilitar a aprendizagem e, portanto, o brincar deve ser levado a sério em todos os âmbitos do processo escolar, pois a partir das brincadeiras os educandos conseguem ampliar seu repertório de forma mais divertida. É importante que os professores respeitem cada etapa dos seus alunos e que cobrem de forma menos rigorosa dos seus educandos na hora de realizar as atividades.

Quando a escola abre espaço para as brincadeiras como processo de ensino, proporcionará às crianças e aos adultos que se tornarão, mais criatividade, mais tolerância, mais ludicidade, além de flexibilidade para resolver os conflitos da vida, ou seja, mais felicidade.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com novos recursos e metodologias para os professores, que se possa ter clareza sobre a real importância da infância, mas não apenas os educadores como também todos os adultos que convivem com crianças. Que seja compreendido quão grandiosa é a etapa do desenvolvimento de crianças de zero a cinco anos e que se deve proporcionar os mais variados desafios e vivências neste momento. Almeja-se que os professores compreendam que o importante não é uma criança de 4 ou 5 anos saber reproduzir o que está no quadro negro ou se ela tem uma letra esteticamente bonita, e muito menos se ela reconhece as letras do alfabeto, mas que essa criança saiba falar dos seus sentimentos, saiba dialogar, demonstre solidariedade

com os colegas de sala. Pode-se concluir que escola não é apenas lugar de aprender a ler e escrever, que educação é mais que isso, que escola é lugar, sim, de brincar, de fazer amigos, de amar e respeitar as diferenças.

Referências

ANTONIO, Cunha E.; VIEIRA, Luciane. **O jogo e a infância entre o mundo pensado e o mundo vivido**. De facto editores.

ANTUNES, Celso. **O jogo e a Educação infantil**. Petrópolis, Rio de Janeiro. 7ª ed. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. **Base Nacional Comum Curricular- BNCC**. Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília: MEC/SEB, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC/ SEB, 1998.

BERNABEU, N. E.; GOLDSTEIN, A. **A brincadeira como ferramenta pedagógica**. Paulinas, 2012.

FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas: Autores Associados, 2002.

GERHARDT e SILVEIRA, **Métodos de pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. RS, 1º ed. 2009.

KOLL, M. O. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico**. Curitiba: Scipione, 2011 (e-book). Série Pensamento e ação na sala de aula.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo e a educação infantil**. São Paulo, Pioneira, 1994.

____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA. R. **Brincadeira de criança: o lúdico no processo de alfabetização**. Curitiba, 2015.

SILVA, T. A. C; PINES JUNIOR, A. R. **Jogos e brincadeiras: ações lúdicas nas escolas, ruas, hotéis, festas, parques e em família**. Curitiba: Vozes, 2017.